



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José dos Campos
Instituto de Ciência e Tecnologia

LAURA THAÍS RODRIGUES XAVIER

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES A RESPEITO DO
CUIDADO BUCAL DE RECÉM-NASCIDOS E BEBÊS**

2024

LAURA THAÍS RODRIGUES XAVIER

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES A RESPEITO DO
CUIDADO BUCAL DE RECÉM-NASCIDOS E BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciência e Tecnologia,
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de São José dos Campos, como parte
das exigências para a obtenção do grau de CIRURGIÃO-DENTISTA.

Orientadora: Profa. Dra. Profa. Dra. Fernanda Alves Feitosa
Coorientador: Profa. Dra. Ana Amélia Barbieri

São José dos Campos
2024

Instituto de Ciência e Tecnologia [internet]. Normalização de tese e dissertação [acesso em 2025]. Disponível em <http://www.ict.unesp.br/biblioteca/normalizacao>

Apresentação gráfica e normalização de acordo com as normas estabelecidas pelo Serviço de Normalização de Documentos da Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação (STRAUD).

Xavier, Laura Thaís Rodrigues

Avaliação do conhecimento de gestantes a respeito do cuidado bucal de recém-nascidos e bebês / Laura Thaís Rodrigues Xavier. - São José dos Campos : [s.n.], 2024.
32 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação em Odontologia - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Ciência e Tecnologia, São José dos Campos, 2024.

Orientador: Fernanda Alves Feitosa

Coorientador: Ana Amélia Barbieri

1. Bebês. 2. Educação saúde . 3. Gestantes . 4. Recém-nascidos . 5. Saúde bucal. I. Feitosa, Fernanda Alves, orient. II. Barbieri, Ana Amélia, coorient. III. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Ciência e Tecnologia, São José dos Campos. IV. Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' - UNESP. V. Universidade Estadual Paulista (UNESP). VI. Título.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Fernanda Alves Feitosa (Orientador)

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Instituto de Ciência e Tecnologia

Departamento de Odontologia Social e Clínica Infantil

Prof. Dr. João Carlos da Rocha

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Instituto de Ciência e Tecnologia

Departamento de Odontologia Social e Clínica Infantil

Prof. Dr. Emanuel da Silva Rovai

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Instituto de Ciência e Tecnologia

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

São José dos Campos, 13 de dezembro de 2024.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia às mulheres da minha vida que vieram antes de mim, às presentes e às que ainda estão por vir.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Antônio e Rilda por serem minha base, por me guiarem em todos os momentos, pelo incentivo infindável e por todo amor. Com eles, esse meu sonho tem todo o sentido. Agradeço a minha irmã Thaissa, pela amizade, amor e apoio nos momentos em que pensei desistir. Aos meus avós maternos e paternos que foram criados no sertão e me passaram toda a garra possível para persistir. A minha madrinha Maria Alcides (*in memorian*), por todo amor, carinho e apoio que foi possível na sua jornada aqui na terra.

Ao Dr. Antônio Paulino por ter me apoiado sempre que precisei, inclusive de suas palavras, apoio e amor forte como de um verdadeiro tio. A Dra. Naiara Valério por me inspirar todos esses dias, por acolher e me incentivar em todos os momentos possíveis, seu amor fez toda a diferença.

Agradeço em grande alegria a minha orientadora Dra. Fernanda Feitosa, sua luz inspira e o passar do seu conhecimento, aconselhamento, a sua dedicação e ensinamento fazem jus a sua profissão (a senhorita foi crucial nessa jornada). Agradeço também a todos os meus professores que sempre deixam além dos seus ensinamentos, marcas na trajetória, sem vocês nada seria possível.

Aos meus queridos amigos de turma, por deixarem a faculdade mais leve, meus amigos que foram meu grupo de trabalho em todas as oportunidades possíveis, mas em especial a minha amiga e dupla Mylena Ferraro ter você ao lado foi tudo amiga. Finalizo agradecendo a oportunidade de cursar faculdade pública, sou a primeira mulher da minha família e almejo não ser a última.

RESUMO

Xavier LTR. Avaliação do conhecimento de gestantes a respeito do cuidado bucal de recém-nascidos e bebês [trabalho de conclusão de curso]. São José dos Campos (SP): Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia; 2024.

Objetivo: Avaliar o conhecimento de gestantes a respeito do cuidado bucal de recém-nascidos e bebês, correlacionando tais informações com dados sociodemográficos.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal com amostragem por conveniência. Todas as gestantes que frequentaram Grupos para Gestantes em quatro entidades filantrópicas de São José dos Campos e uma Unidade Básica de Saúde entre abril/2023 e nov./2024 foram convidadas a participar. Foi aplicado um questionário dividido em uma parte sociodemográfica e outra sobre cuidados bucais de recém-nascidos e bebês. Os dados obtidos foram analisados para a obtenção dos resultados em forma de estatística descritiva. Aplicou-se o teste do Qui-quadrado com significância de 5% para cruzamento dos dados sociodemográficos com conhecimento sobre cuidados bucais dos recém-nascidos e bebês. **Resultados:** 43 gestantes responderam ao questionário. 60,46% das gestantes acreditam que é necessário fazer a higienização da mucosa bucal do bebê com gaze todos os dias e 51,17% acredita ser incorreto o uso de pasta com flúor a partir do nascimento do primeiro dente. O teste Qui-quadrado mostrou associação entre a questão "O uso de dedeiras é mais indicado para dentes de leite" e a idade da gestante ($p=0,02$) e entre a questão "Somente o dentista deve limpar a boca do bebê" e o estado civil da gestante ($p=0,04$). **Conclusão:** As gestantes apresentam dúvidas sobre assuntos básicos de higienização e cuidados bucais. Existe associação entre fatores sociodemográficos e os conhecimentos individuais.

Palavras-chave: bebês; educação Saúde; gestantes; recém-nascidos; saúde bucal.

ABSTRACT

Xavier LTR. Evaluation of Pregnant Women's Knowledge Regarding Oral Care for Newborns and Infants. [graduation final work]. São José dos Campos (SP): São Paulo State University (Unesp), Institute of Science and Technology; 2024.

Objective: To evaluate the knowledge of pregnant women regarding oral care for newborns and infants, correlating this information with sociodemographic data.

Materials and Methods: This is a cross-sectional study with convenience sampling. All pregnant women who attended Pregnancy Groups at four philanthropic organizations in São José dos Campos and one Basic Health Unit between April 2023 and November 2024 were invited to participate. Socioeconomic and oral care questionnaires for newborns and infants were applied. Only participants who completed both questionnaires were included in the statistical analysis. The data obtained were analyzed to produce results in the form of descriptive statistics. The Chi-square test was applied with a 5% significance level to cross-reference socioeconomic data with knowledge about oral care for newborns and infants. **Results:** A total of 43 pregnant women completed the questionnaires. Of these, 60.46% believe that it is necessary to clean the baby's oral mucosa with gauze daily, and 51.17% believe that the use of fluoride toothpaste is incorrect starting with the eruption of the first tooth. The Chi-square test showed an association between the question "The use of finger brushes is more suitable for baby teeth" and the pregnant woman's age ($p = 0.02$), as well as between the question "Only the dentist should clean the baby's mouth" and the pregnant woman's marital status ($p = 0.04$). **Conclusion:** Pregnant women demonstrate uncertainties regarding basic topics of oral hygiene and care. There is an association between sociodemographic factors and individual knowledge.

Keywords: health education; infants; newborns; oral health; pregnant women.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	11
3 RESULTADOS.....	14
4 DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	27
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, a Odontologia esteve à margem das políticas públicas de saúde brasileiras. Apenas em 2004, com a criação da Política Nacional de Saúde Bucal, foram criadas linhas de ação e incentivo à organização em todos os níveis de complexidade, possibilitando ações de promoção, prevenção e recuperação [1].

Durante a gestação a mulher sofre alterações fisiológicas que podem interferir na sua saúde bucal. Em 2012, um estudo de Vogt et al. [2], apontou presença de doença periodontal em 47% das gestantes avaliadas. Esse processo inflamatório pode surgir devido ao aumento na produção de hormônios estrogênio e progesterona, que aumentam a vascularização gengival [3], elevando significativamente o risco de desenvolver inflamação nos tecidos periodontais [4]. Ainda, segundo pesquisa da California Dental Association Foundation, os hormônios facilitam a proliferação de bactérias anaeróbias no biofilme, aumentando as chances de desenvolvimento e agravamento de doenças periodontais [5].

Náuseas, vômitos e xerostomia também são relatados por um grande número de gestantes, principalmente no primeiro trimestre [6]. Somado a isto, estudos apontam que durante o período gestacional é comum a predileção por alimentos doces, laticínios, carboidratos, frutas e vegetais [7,8]. A combinação desses fatores aumenta o risco de cárie, como confirmado por estudo de Rakchanok et.al. [9], no qual as mulheres grávidas foram apontadas como tendo 2,9 vezes mais chances de desenvolver a doença. Do ponto de vista materno, tais achados tornam o cenário preocupante e um ponto de alerta para cuidados preventivos e curativos, evitando a instalação e a progressão de agravos.

No que tange à saúde bucal do bebê, um estudo conduzido por He et al. [10], apontou associação entre o diabetes gestacional e uma microbiota oral anormal em recém-nascidos. Isso evidencia a estreita relação entre a saúde oral materna e infantil. Faz-se muito oportuna a comprovação estatística da correlação entre doenças maternas e a condição bucal dos bebês. Entretanto, do ponto de vista da Odontologia Preventiva, o cuidado, em qualquer nível de atenção, e a orientação das mães é visto há décadas como essencial para que as futuras gerações apresentem condição bucal salutar e livre de doenças.

Considerando-se o exposto acima, ações e orientações que promovam qualidade de vida de forma integral tanto para a mãe quanto para o bebê se tornam fundamentais [11]. E, segundo Schwab et al. [12], o período é favorável já que a mulher se encontra receptiva e motivada a aprender e modificar hábitos. Neste sentido, as gestantes configuram um grupo estratégico de atenção e cuidado nos serviços de saúde, pois impactam diretamente a saúde de sua rede familiar, incluindo o recém-nascido.

Ações educativas voltadas às gestantes e à saúde bucal do recém-nascido ainda configuram uma maneira simples, porém eficaz de propagar informações de forma interdisciplinar. Porém segundo Neto et al. [13], a assistência na gravidez possui barreiras que vão desde a baixa percepção de necessidade até a ansiedade e o medo do processo.

Cabe também aos profissionais o papel de educadores no que se refere a aleitamento materno, cárie precoce da infância, condições predisponentes de gengivite, alterações na cavidade bucal do bebê, alterações de freio lingual, riscos de infecções e aparecimentos de lesões, hábitos deletérios tais como chupar dedo e respiração bucal e os consequentes desenvolvimentos de problemas de má-oclusão [14].

O Pré-Natal Odontológico (PNO) é a estratégia criada para que a gestante se atente a importância de visitar o Cirurgião-Dentista durante a gestação, tanto para o controle de infecções e cuidados preventivos, quanto para receber orientações sobre a saúde bucal do bebê. Estas ações fazem parte do Programa Nacional à Saúde da Mulher, seguindo a Política Nacional de Saúde Bucal [15].

O Brasil é um país com múltiplas e intensas desigualdades. As desigualdades de oportunidades, que se iniciam já no nascimento do indivíduo, têm influência direta sobre seu futuro. Nota-se, contudo, que políticas e práticas de prevenção da desigualdade podem e devem acompanhar as vidas mais vulneráveis [16].

Baseado no exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de gestantes de São José dos Campos, SP, Brasil, sobre cuidados bucais com recém-nascidos e bebês, correlacionando esses dados com informações sociodemográficas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, tendo como Instituição proponente o Instituto de Ciência e Tecnologia - Campus de São José dos Campos – UNESP (ANEXO A).

Trata-se de um estudo transversal com amostragem por conveniência. Uma Unidade Básica de Saúde e quatro Grupos Filantrópicos de Gestantes participaram da Pesquisa, conforme informações contidas no quadro 1.

Todas as gestantes cadastradas na Unidade Básica de Saúde e nos Grupos de Gestantes entre abril/ 2023 e novembro/2024 foram convidadas a participar, mediante anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e Termo de Assentimento (APÊNDICE B), quando menores de idade.

Os levantamentos foram executados nos mesmos dias da semana em que estavam organizados os Grupos de Gestantes.

2.1 Critério de Inclusão

Foram convidadas a participar todas as gestantes cadastradas na UBS “Jardim São José II” e nos Grupos de Gestante independentemente da fase gestacional.

2.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídas da pesquisa as gestantes que não concordaram em participar da pesquisa e/ou não assinarem o TCLE e o Termo de Assentimento e aquelas que não se encaixem nos critérios de inclusão.

Quadro I – Grupo de Gestantes participantes da pesquisa

Grupo	Cidade	Local	Bairro
UBS "Jardim São José II"	São José dos Campos	Zona Leste	Jardim São José II, Frei Galvão
Colméia Valorizando a Vida	São José dos Campos	Centro	Vila Ema
Grupo Elos de Esperança - GEFA	São José dos Campos	Centro	Centro
Grupo Mãe Maria de Nazaré	São José dos Campos	Centro	Jd. Bela Vista
Projeto Bem me Quer	São José dos Campos	Centro	Jd. Paulista

Fonte: elaborado pela autora.

2.3 Armazenamento de Dados

Os dados foram coletados em questionário físico (APÊNDICE C) e armazenados na forma digital, por meio do serviço de armazenamento e sincronização de arquivos Google Drive institucional, tendo acesso ao mesmo por meio de compartilhamento de arquivo apenas os pesquisadores envolvidos diretamente na pesquisa, minimizando assim a possibilidade de eventuais perdas e exposição dos dados. Todos os dados estavam anonimizados, não contendo a identidade dos participantes da pesquisa. A proteção contra o hackeamento foi obtida por meio da adoção de duas camadas de segurança no acesso à conta onde os arquivos foram armazenados, o qual conta com a obrigatoriedade de usar uma senha complexa e um código de verificação de acesso. Após o prazo de cinco anos, todos os registros (questionários e arquivos virtuais) da pesquisa serão destruídos.

2.4 Coleta dos Questionários

Será aplicado um questionário adaptado de Schwab et al. [12] e Llena et al., [17] contendo nove questões objetivas sobre o contexto de vida geral da gestante (perfil sociodemográfico) e 22 afirmações acerca de conhecimentos básicos sobre cuidados bucais com recém-nascidos e bebês, contemplando as fases de ausência de dentes, erupção dos dentes e presença de dentição decídua, e correlacionando com os períodos de amamentação exclusiva e introdução alimentar, que deverão ser apontadas como verdadeiras ou falsas pelas participantes (APÊNDICE C).

Para evitar constrangimento ou desvios de interpretação, a equipe de pesquisa (2 alunas de Graduação e a professora orientadora) conduziu o questionário para todas as gestantes através de entrevista.

2.5 Forma de Análise dos Resultados

Após coleta, os dados foram processados em um banco de dados utilizando-se o programa Microsoft Excel (Microsoft Office 365 A3 For Faculty). A análise dos dados foi feita de forma descritiva e foi utilizado o teste de Qui-Quadrado em nível de significância de 5% para avaliar a associação do conhecimento de gestantes a respeito do cuidado bucal de recém-nascidos e bebês e dados sociodemográficos.

3 RESULTADOS

3.1 Sociodemográfico

Um total de 43 gestantes foram entrevistadas entre abril/2023 e novembro/2024. Destas, 26 tinham entre 20 e 34 anos no momento da entrevista (60,46%), 10 (23,25%) tinham entre 10 e 19 anos, e as demais declararam ter 35 anos ou mais.

Quanto à escolaridade, 74,41% (32 gestantes) cursaram o Ensino Médio parcial ou totalmente, 20,9% (9 gestantes) cursaram o Ensino Fundamental total ou parcialmente, e 4,65% (2 gestantes) cursaram o Ensino Superior total ou parcialmente. Nenhuma das gestantes entrevistadas se declarou analfabeta.

62,79% das participantes se autodeclararam pardas (27 participantes), 20,93% brancas (9 gestantes), 11,6% pretas (5 gestantes) e 4,65% amarelas (2 gestantes).

18 gestantes (41,8%) declararam exercer atividade remunerada no momento da entrevista. Destas, 13 (72,2%) disseram trabalhar nos períodos da manhã e da tarde, três (16,6%) apenas no período da manhã, e as duas restantes declararam trabalhar uma no período noturno e a outra sem um período específico, o que apontou como “horário flexível”.

No que se refere à gestações anteriores, 60,46% (26 gestantes) já haviam passado por algum parto anterior à gestação atual e 11 (25,58%) tiveram pelo menos uma gestação interrompida.

Quanto à situação conjugal, 5 participantes declaram não ter um companheiro (11,62%). Destas nenhum dos pais biológicos faz parte da rede de apoio. Além disso, apesar de 38 gestantes terem declarado terem um companheiro, 2 delas declararam que o mesmo não faz parte da rede de apoio e não tem envolvimento importante com a gravidez.

3.2 Saúde Bucal

As afirmações respondidas com 100% de acerto pelas gestantes foram: "Cada pessoa precisa ter a sua própria escova de dentes" (verdadeira), e "A escova ideal para bebês é a infantil com cabeça pequena e cerdas macias" (verdadeira).

A Figura 1 ilustra as respostas recebidas acerca da utilização de flúor. Na questão 3: "Pasta de dente com flúor deve ser usada a partir do momento em que nascer o primeiro dente", apenas 21 gestantes (48,83%) responderam que tal afirmação é verdadeira. Já na questão 9, "No início da vida (antes do dente nascer) não é necessário usar pasta com flúor", 41,86% das gestantes consideraram a afirmação correta.

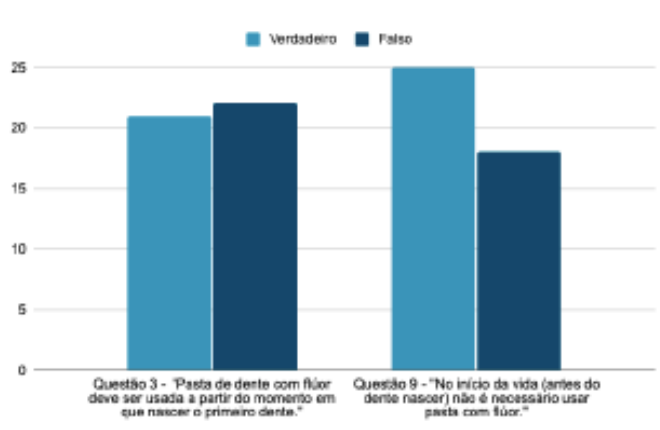


Figura 1 - Gráficos das respostas referentes ao uso de flúor.
Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 2 representa a proporção de gestantes que têm conhecimento sobre a quantidade adequada de creme dental a ser utilizada para a escovação dental dos bebês. Na questão 4: "A quantidade ideal de pasta de dente para bebês é o tamanho de um grão de arroz cru.", 39 gestantes (90,69%) consideraram a afirmativa correta.

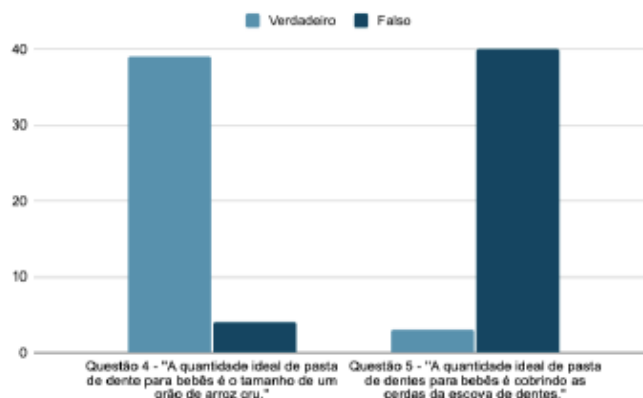


Figura 2 - Gráficos representativos das respostas sobre a quantidade de dentífrico a ser utilizado na escovação de bebês (após a erupção dos dentes).
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à dentição decídua, 90,69% das gestantes pontuaram como sendo falsa a afirmativa de que o dente de leite não precisa ser escovado. Entretanto, 30,23% (13 gestantes) acreditam que o dente decíduo não possui raiz (Figura 3).

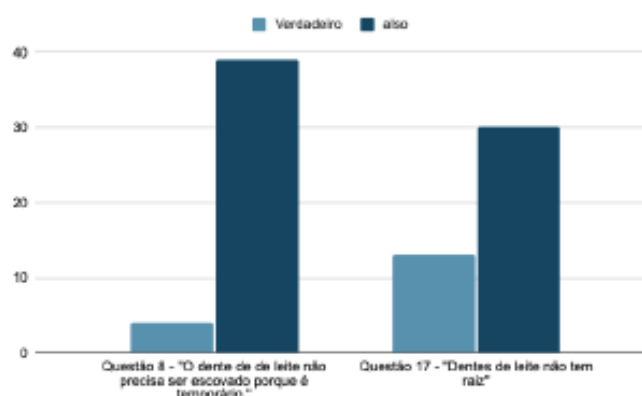


Figura 3 - Gráficos representativos das respostas sobre a dentição decídua.
Fonte: Elaborado pela autora.

93,02% (40 gestantes) têm a consciência de que pães e bolos podem causar cáries, independentemente da dentição presente (decídua ou permanente). A maior parte das entrevistadas (83,7%) acreditam que o leite materno não tem potencial cariogênico. 21 gestantes (48,83%) acreditam que sucos de fruta sem açúcar adicionado não causam cárie (Figura 4).

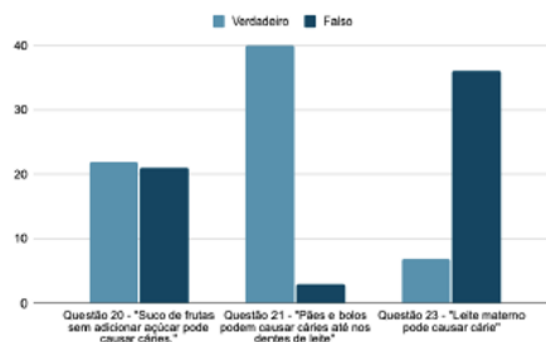


Figura 4 - Gráficos das respostas específicas sobre cárie dentária.
Fonte: elaborado pela autora.

A Figura 5 demonstra que a maior parte das gestantes ainda acredita que é necessário fazer a higienização da mucosa bucal com gaze todos os dias (60,46%) e que parte delas (55,81%) acredita que a mucosa deve ser escovada.

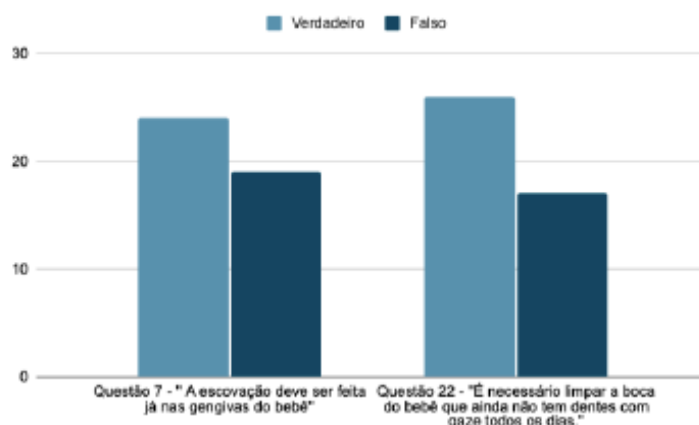


Figura 5 - Respostas sobre a higienização prévia à erupção dos dentes decíduos.
Fonte: elaborado pela autora.

A Figura 6 apresenta as respostas das afirmações 2, 11, 14 e 15. Todas elas tratam sobre questões de higiene bucal básica, tais quais uso de fio dental e escova. Os resultados demonstram que as entrevistadas possuem, em sua maioria, o conhecimento básico necessário sobre o assunto.

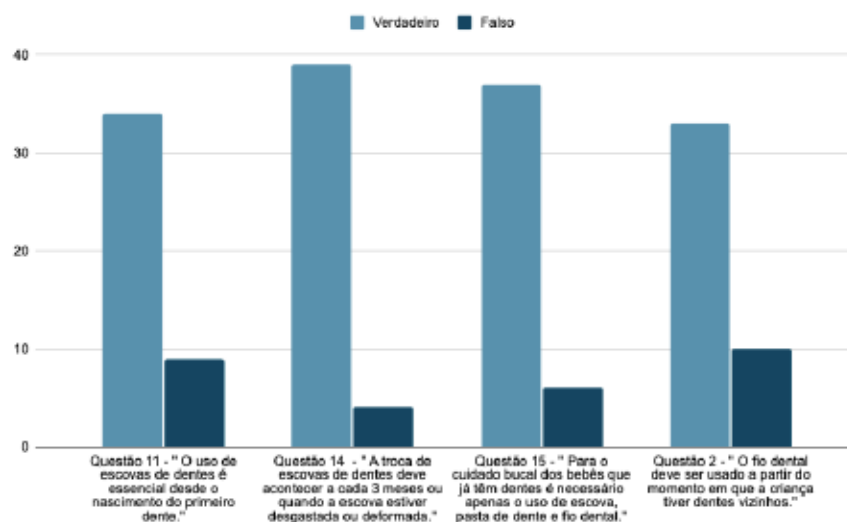


Figura 6 - Perguntas básicas sobre higiene bucal.

Fonte: elaborado pelo autor.

3.3 Correlação entre dados sociodemográficos e conhecimento sobre a saúde bucal do recém-nascido e bebê

O teste qui-quadrado com significância de 5% foi utilizado para correlacionar os dados sociodemográficos com as respostas apresentadas em cada uma das perguntas sobre saúde bucal.

Houve associação estatisticamente significativa entre a resposta de gestantes que exercem atividade remunerada e a pergunta "O dente de leite não precisa ser escovado porque é temporário" ($\chi^2=17,93$; $p=0,003$) e a idade das gestantes e a pergunta "O uso de dedeiras é mais indicado para dentes de leite" ($\chi^2=7,823$; $p=0,02$).

4 DISCUSSÃO

Esse trabalho faz parte de um estudo de caracterização de gestantes de São José dos Campos, onde são colhidas informações sociodemográficas, de autopercepção em saúde bucal, índices de cárie e condição periodontal, conhecimento sobre o impacto da amamentação e dispositivos artificiais de sucção no crescimento e desenvolvimento craniofacial, e consciência sobre a importância do Pré-Natal Odontológico. Ao fim da pesquisa será possível compreender os principais anseios e necessidades do público-alvo, facilitando a criação de estratégias que se conectem com a realidade que o cerca.

A concepção do estudo parte da premissa de Silva et al., [18], de que durante o período gestacional a mulher se torna mais aberta a aprender e implementar novos hábitos, sendo esta uma importante janela de oportunidade para a educação em saúde bucal. Esse aprendizado deve ser direcionado a vida da mulher, gerando autonomia e autocuidado, e aos cuidados de sua família. Um maior letramento em saúde bucal dos pais vem sendo associado a uma menor prevalência de cáries em crianças [19].

No presente estudo, foram identificadas respostas divergentes em relação à utilização do flúor. Uma parcela das gestantes (49,83%) acreditava que seu uso não deveria ser iniciado logo após a erupção dos primeiros dentes. Por outro lado, 41,86% afirmaram que dentifrícios contendo flúor deveriam ser utilizados já na higienização das mucosas do bebê. Esses resultados ressaltam que uma parte significativa das gestantes não compreende a importância do flúor nem o motivo ou o local correto para sua utilização. Essa percepção, aliada ao desconhecimento de seus benefícios, foi também evidenciada no estudo de Almehmadi et al. [20], no qual, além do citado acima, os entrevistados (pais de crianças de até 12 anos) demonstraram não estar cientes do potencial do flúor na prevenção da cárie dentária.

A falta de consciência sobre a prevenção da cárie é alarmante, considerando que se trata de um problema de saúde pública global. Esse panorama foi evidenciado na revisão sistemática de Uribe e colaboradores [21], que revelou que pelo menos 48% das crianças de até 6 anos em todo o mundo possuem atualmente ou já tiveram alguma experiência de cárie.

Orientar as gestantes sobre a saúde bucal dos bebês e crianças é essencial

visto que, no Brasil, a quantidade de consultas realizadas até os 5 anos de idade é baixa [22, 23]. Estudo de Palma et al. [24], com 997 crianças de até 5 anos, apontou que 64,3% nunca passaram em consulta odontológica, e correlaciona esse dado com fatores sociais, menor escolaridade das mães, baixa percepção das necessidades odontológicas dos filhos e não utilização de flúor. Os resultados do presente estudo mostram que um baixo número de gestantes acredita que os dentes decíduos não possuem raízes ou não precisam ser escovados por serem temporários. Tais perguntas foram inseridas no questionário para que fosse possível investigar se as gestantes consideram importante cuidar da primeira dentição de seus filhos.

O teste qui-quadrado apresentou uma correlação entre a necessidade de higienização dos dentes de leite por serem temporários e as mães que exercem trabalho remunerado. Isso sugere que as gestantes que exercem atividades remuneradas podem ter conhecimentos ou percepções diferentes em relação à importância da escovação de dentes de leite, comparadas às que não trabalham. Estudos vêm associando questões sociais, como escolaridade materna e renda à cárie na infância [27,28], mas até o presente momento não há associação na literatura entre o regime de trabalho e um menor cuidado com a saúde bucal das crianças.

As gestantes, em sua maioria, têm a consciência de que o leite materno isoladamente possui baixo potencial cariogênico. Esse achado, embora controverso [25,26] corrobora com estudos anteriores [29,30] e deve ser tratado com atenção, já que, a partir dos 6 meses de vida, em média, erupcionam os primeiros dentes e, juntamente com o leite materno, inicia-se a introdução alimentar.

Quando arguidas, 48,83% das gestantes responderam que os sucos de frutas naturais (sem adição de açúcar) não causavam cárie. Salienta-se que, embora o potencial cariogênico da frutose seja inferior ao da sacarose, ele é importante para a desmineralização dos dentes. Ainda mais quando associado à frutas que comumente possuem pH abaixo de 5,5 (considerado crítico para o início da dissolução do esmalte dental) [31].

Por fim, 60,46% das gestantes acreditam que é necessário higienizar a mucosa oral com gaze todos os dias. Atualmente discute-se a relevância de manter a microflora formada da cavidade bucal dos bebês, já que estas são importantes para a formação de seu sistema imune, além de preservar imunoglobulinas (IgA, principalmente), que seriam removidas na fricção da gaze [32-24]. Dessa forma,

preconiza-se que a higienização seja feita regularmente com escova de dentes macia e cabeça pequena, utilizando-se dentifrício fluoretado, a partir da erupção do primeiro dente.

As limitações deste estudo referem-se principalmente à dificuldade de adesão à pesquisa. Ainda que houvesse o interesse em participar, o momento para realização dos questionários tornou-se dificultoso, pois as gestantes se programavam para estar no grupo ou na UBS apenas no período do compromisso (aula do curso ou consulta médica). Para viabilizar a pesquisa, as interessadas eram convidadas a ir ao ICT para avaliação e tratamento, quando necessário. Nesses casos, mesmo após o agendamento, as faltas prevaleceram. Apenas 6 gestantes foram até o campus no período de um ano. Tal situação reforça o fato de que muitas mulheres não conhecem os motivos pelos quais devem passar pelo Pré-Natal Odontológico, motivo em que receberão não apenas tratamentos curativos, mas também orientações sobre amamentação e cuidados bucais para si e para o bebê.

5 CONCLUSÃO

As gestantes apresentam dúvidas diversas sobre higienização e cuidados bucais dos bebês e crianças. A utilização do flúor ainda parece ser inconsistente quanto ao motivo e ao momento, assim como a influência de alimentos que naturalmente contém açúcar no desenvolvimento de cárie dentária ainda não está suficientemente sedimentada.

O estudo comprova a necessidade do reforço da educação em saúde bucal em todas as etapas da vida para que as gerações futuras tenham condições bucais mais favoráveis que as encontradas no país atualmente.

REFERÊNCIAS

1. Laredo GBS, Miranda EBM, Fonseca NL, Monteiro DS. Saúde bucal e gravidez: desafios e fragilidades no cuidado sob a perspectiva dos resultados do Previnir Brasil. *Rev Ciên Plural*. 2022;8(3):1-12. doi:10.21680/2446-7286.2022v8n2ID27191
2. Vogt M, Sallum AW, Cecatti JG, Morais SS. Factors associated with the prevalence of periodontal disease in low-risk pregnant women. *Reprod Health*. 2012;9(1):3. doi: 10.1186/1742-4755-9-3
3. Shaimaa, Zainab H, Hugar D, Sultana A. A comparative study to assess risk of oral candidiasis in pregnant and nonpregnant women. *J Oral Maxillofac Pathol*. 2021;25(1):118. doi: 10.4103/JOMFP.JOMFP_255_20
4. Grinin VM, Erkanyan IM, Ivanov SY. [Incidence and risk factors of oral diseases in pregnant women]. *Stomatologiya (Mosk)*. 2018;97(4):19–22. doi: 10.17116/STOMAT20189704119
5. California Dental Association Foundation; American College of Obstetricians and Gynecologists, District IX. Oral health during pregnancy and early childhood: evidence-based guidelines for health professionals. *J Calif Dent Assoc*. 2010 Jun;38(6):391-403, 405-40.
6. Codato L.A.B, Nakama L, Júnio L.C, Higasi M.S;Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Rev Ciên S Coletiva*. 2011;16(4);2297-2301. doi:10.1590/S1413-81232011000400029
7. Hook EB. Dietary cravings and aversions during pregnancy. *Am J Clin Nutr*. 1978;31(8):1355–62. doi: 10.1093/AJCN/31.8.1355
8. Orloff NC, Hormes JM. Pickles and ice cream! Food cravings in pregnancy: hypotheses, preliminary evidence, and directions for future research. *Front Psychol*. 2014 Sep; 23(5):1076. doi: 10.3389/fpsyg.2014.01076
9. Rakchanok N, Amporn D, Yoshida Y, Harun-Or-Rashid M, Sakamoto J. Dental caries and gingivitis among pregnant and non-pregnant women in Chiang Mai, Thailand. *Nagoya J Med Sci*. 2010 Feb;72(1-2):43-50.
10. He Z, Wu J, Xiao B, Xiao S, Li H, Wu K. The Initial Oral Microbiota of Neonates Among Subjects With Gestational Diabetes Mellitus. *Front Pediatr*. 2019 Dec; 10(7):513. doi: 10.3389/fped.2019.00513
11. Oliveira IF, Silva DS, Oliveira DC, Favreto CO. Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO. *Rev Odont Br Central*. 2021; 30(89):116-127.

12. Schwab FCB de S, Ferreira L, Martinelli KG, Esposti CDD, Pacheco KT dos S, Oliveira AE. Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal. *Ciênc saúde coletiva*. 2021 Mar;26(3):1115–26. doi:10.1590/1413-81232021263.12902019
13. Santos Neto ET dos, Oliveira AE, Zandonade E, Leal M do C. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. *Ciênc saúde coletiva*. 2012 Nov;17(11):3057–68. doi:10.1590/S1413-81232012001100022
14. Fernandes ALF, Dietrich L, França MMC, Caixeta DAF. Dental care for babies: literature review. *Research, Society and Development*. 2020;9(11):59-85. doi: 10.33448/rsd-v9i11.10750.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
16. Desenvolvimento PNUD. Relatório de desenvolvimento humano 2019. [internet] <<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019>>. Acessado 2023 nov.
17. Llana C; Nakdali T; Sanz JL; Forner L; Oral Health Knowledge and Related Factors among Pregnant Women Attending to a Primary Care Center in Spain. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Dec 11;16(24):5049.
18. Da Silva SRC; Rosell FL; Valsecki A; Percepção das condições de saúde bucal por gestantes atendidas em uma unidade de saúde no município de Araraquara, São Paulo, Brasil. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2006;6(4):405–10. doi: 10.1590/S1519-38292006000400007
19. Chen KJ, Gao SS, Duangthip D, Li SKY, Lo ECM, Chu CH. Dental caries status and its associated factors among 5-year-old Hong Kong children: a cross-sectional study. *BMC Oral Health*. 2017;17(1):121. doi:10.1186/s12903-017-0413-2
20. Almehmadi AH, Bannan A, Ahmad A, Alqadi R, Alhindi A. Parental Knowledge and Awareness of Fluoride Varnish Application on Their Children - A Cross-Sectional Study. *Int J Gen Med*. 2022 Sep 22; 15:7435-7442. doi: 10.2147/IJGM.S378194. PMID: 36172086; PMCID: PMC9512284.
21. Uribe SE, Innes N, Maldupa I. The global prevalence of early childhood caries: A systematic review with meta-analysis using the WHO diagnostic criteria. *Int J Paediatr Dent*. 2021 Nov;31(6):817-830. doi: 10.1111/ipd.12783. Epub 2021 Apr 30. PMID: 33735529.
22. Kramer PF, Ardenghi TM, Ferreira S, Fischer L de A, Cardoso L, Feldens CA. Utilização de serviços odontológicos por crianças de 0 a 5 anos de idade no Município de Canela, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2008 Jan;24(1):150–6. doi: 10.1590/ S0102-311X2008000100015

- 23.Essvein G, Baumgarten A, Rech RS, Hilgert JB, Neves M. Dental care for early childhood in Brazil: from the public policy to evidence. *Rev Saúde P  b.* 2019; 53(15). doi:10.11606/S1518-8787
- 24.Palma ABO, Ferreira RC, Martins AMEB, Assis KBO, Duarte DA. Determinantes do n  o uso de serviços odontol  gicos por crianças de cinco anos. 2016: 51(1). <https://doi.org/10.7308/aodontol/2015.51.1.02>
- 25.Thomson ME, Thomson CW, Chandler NP. In vitro and intra-oral investigations into the cariogenic potential of human milk. *Caries Res.* 1996;30(6):434–438. doi: 10.1159/000262356
- 26.Bowen WH, Koo H. Biology of *Streptococcus mutans*-derived glucosyltransferases: role in extracellular matrix formation of cariogenic biofilms. *Caries Res.* 2011;45(1):69–86. doi:10.1159/000324598
- 27.Almeida AL, Barbosa AMF, Menezes VA, Granville-Garcia AF. Experiência de cárie entre mães e filhos: influência de fatores socioeconômicos e comportamentais. *Odontol Clín Cient.* 2011 dez;10(4):53-65
- 28.Brandão I MG, Arcieri RM, Sundefeld MLM, Moimaz SAA. Cárie precoce: influência de variáveis sócio-comportamentais e do locus de controle da saúde em um grupo de crianças de Araraquara, São Paulo, Brasil. *Cad. saúde pública.* 2006; 22 (6):1247-1256. doi: 10.1590/S0102
- 29.Neves PA, Ribeiro CC, Tenuta LM, Leitão TJ, Monteiro-Neto V, Nunes AM, Cury JA. Breastfeeding, Dental Biofilm Acidogenicity, and Early Childhood Caries. *Caries Res.* 2016;50(3):319-24. doi: 10.1159/000445910. Epub 2016 May 26. PMID: 27226212.
- 30.Antonio P. Ricomini Filho, Ana Camila M. de Assis, Bárbara E. Costa Oliveira, Jaime A. Cury; Cariogenic Potential of Human and Bovine Milk on Enamel Demineralization. 2021 Aug; 55(4): 260–267. Doi:10.1159/000516090
- 31.Sobral MAP, Luz MAA de C, Gama-Teixeira A, Garone Netto N. Influência da dieta líquida ácida no desenvolvimento de erosão dental. *Pesqui Odontol Bras.* 2000 Oct;14(4):406–10. doi:10.1590/S1517-74912000000400017
- 32.Jesus DM, Barbosa LL, Parisotto TM, Santos RL, Carlo HL, Carvalho FG. A higiene bucal de bebês edêntulos e sua influência na microbiota bucal: os profissionais de saúde devem preconiz  -la? – revisão crítica. *Rev Facul Odont Porto Alegre.* 2021; 61(1);108-120
- 33.Merglova V, Koberova-Ivancakova R, Broukal Z, Dort J. The presence of cariogenic and periodontal pathogens in the oral cavity of one-year-old infants delivered pre-term with very low birthweights: a case control study. *BMC Oral Health.* 2014 Sep 1; 14:109. doi: 10.1186/1472-6831-14-109
34. Hurley E, Mullinsa D, Barretta MP, O’Sheac CA, Kinironsb M, Ryand CA, et al.

The microbiota of the mother at birth and its influence on the emerging infant oral microbiota from birth to 1 year of age: a cohort study. *J. Oral Microbiol.* 2019;11(1):1599652

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar do projeto “**Caracterização das gestantes em atendimento pré-natal em uma unidade básica de saúde de São José dos Campos**”, coordenado pela pesquisadora Prof. Fernanda Alves Feitosa, do Instituto de Ciência e Tecnologia da UNESP, cito à Av Francisco José Longo, 777, Jardim São Dimas, São José dos Campos, SP, (12) 3947-9000. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar, assine ao final deste documento. Desde já fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Sua participação é muito importante, mas não é obrigatória e, tendo aceitado, o(a) senhor(a) pode desistir de participar a qualquer momento, sem que haja qualquer forma de penalização por não participar ou desistir.

O **objetivo** é caracterizar as gestantes em atendimento pré-natal na Unidade Básica de Saúde Jardim São José II, em São José dos Campos, São Paulo. Para isso, vamos precisar que você responda algumas perguntas, depois faremos um exame em sua boca, parecido com o que o dentista faz no consultório. O exame vai ser feito na UBS (unidade básica de saúde) ou na sua residência, com todo cuidado, segurança e higiene, conforme normas da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. É um exame simples. Porém, na hora do exame, você poderá se sentir desconfortável, caso precise ficar com a boca aberta por mais tempo, por exemplo, ou se achar alguma pergunta estranha, difícil. Caso esses incômodos ocorram, fale com seu examinador, ele poderá solucioná-los.

Os **riscos** possíveis deste estudo são: i) Desconforto durante a resposta aos questionários e levantamento - para que isso não aconteça, será organizado um ambiente seguro, reservado e confortável para que responda ao questionário, garantindo que outras pessoas da UBS ou da sua residência não escutem as informações relatadas;

ii) *Hackeamento* dos questionários que ficarão armazenados em rede - a proteção contra o hackeamento será obtida por meio da adoção de duas camadas de segurança no acesso à conta onde os arquivos serão armazenados, o qual contará com a obrigatoriedade de usar uma senha complexa e um código de verificação de acesso que será enviado à coordenadora da pesquisa. Assim, os dados serão codificados, de forma a impossibilitar a identificação, e armazenados no computador da coordenadora do projeto, protegido por senha complexa e código de verificação. Após o prazo de cinco anos, todos os registros (questionários e arquivos virtuais) da pesquisa serão destruídos.

Ao final da pesquisa, os **benefícios** serão a construção de um perfil que torne possível conhecer como tal grupo percebe sua própria condição bucal, elencar condições sociais que possam influenciar a gestação, identificar problemas e fatores de risco, constatar queixas e anseios, além de elaborar futuras iniciativas mais específicas para o aumento da adesão ao pré-natal odontológico, colaborando com a elevação deste indicador no programa Previne Brasil, do Governo Federal.

Durante todo o período do projeto você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com algum dos responsáveis ou como Comitê de Ética (CEP) do Instituto de Ciência e Tecnologia da UNESP, (12) 3947-9028, e-mail: ceph.ict@unesp.br.

Espero contar com seu apoio, desde já agradecemos em nome de todos que se empenham para melhorar a saúde.

Atenciosamente,

Prof Dra Fernanda Alves Feitosa

AUTORIZAÇÃO: “CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES EM ATENDIMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS”

Eu, _____, RG _____ declaro ter sido esclarecido a respeito das informações que recebi, descrevendo o estudo a ser realizado e concordo em participar desta pesquisa, autorizo a *utilização das respostas fornecidas através do questionário*, entendi as garantias de confidencialidade e recebi os esclarecimentos. Declaro ainda que a minha

participação será voluntária. Estou ciente que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Data: / / Assinatura: _____

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar do projeto **“Caracterização das gestantes em atendimento pré-natal em uma unidade básica de saúde de São José dos Campos”**, coordenado pela Prof. Dra. Fernanda Alves Feitosa, do Instituto de Ciência e Tecnologia da UNESP, cito à Av Francisco José Longo, 777, Jardim São Dimas, São José dos Campos, SP, (12) 3947-9000. Você receberá todas as informações sobre a pesquisa e sobre a sua participação. Você poderá perguntar e esclarecer suas dúvidas a qualquer tempo e, após ser esclarecida, no caso de aceitar participar, você deverá assinar ao final deste documento. Todos os dados serão protegidos e guardados em segredo.

Sua participação é muito importante, mas não é obrigatória e, se você não quiser participar ou, ainda, se aceitou, mas resolveu desistir de participar, você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer forma de penalização por não participar ou desistir. O **objetivo** é caracterizar as gestantes em atendimento pré-natal na Unidade Básica de Saúde Jardim São José II, São José dos Campos, SP. Nessa pesquisa vamos precisar que você responda algumas perguntas, depois faremos um exame em sua boca, parecido com o que o dentista faz no consultório. O exame vai ser feito na UBS (unidade básica de saúde) ou na sua residência, com todo cuidado, segurança e higiene, conforme normas da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. É um exame simples. Porém, na hora do exame, você poderá se sentir desconfortável, caso precise ficar com a boca aberta por mais tempo, por exemplo, ou se achar alguma pergunta estranha, difícil. Caso esses incômodos ocorram, fale com seu examinador, ele poderá solucioná-los. Os **riscos** possíveis deste estudo são: i) Desconforto durante a resposta aos questionários e levantamento - para que isso não aconteça, será organizado um ambiente seguro, reservado e confortável para que responda ao questionário, garantindo que outras pessoas da UBS ou da sua residência não escutem as informações relatadas; ii) *Hackeamento* (invasão do computador e cópia dos dados armazenados) dos questionários que ficarão armazenados em rede – para proteger contra essa invasão de computador será adotadas duas camadas de segurança no acesso à conta onde os arquivos serão armazenados - nome de acesso e senha forte para acessar os dados e, após uso da senha será preciso digitar um código de verificação de acesso que será enviado à coordenadora da pesquisa. Passados cinco anos do término da pesquisa, todos os registros (questionários e arquivos virtuais) serão destruídos.

Os **benefícios** com esta pesquisa serão a construção de um perfil que torne possível conhecer como as gestantes percebem sua própria condição bucal, verificar os fatores que influenciam na gestação, identificar problemas e fatores de risco, constatar queixas e anseios, além de elaborar futuras iniciativas mais específicas para o aumento da adesão ao pré-natal odontológico, colaborando com a elevação deste indicador no programa Previne Brasil, do Governo Federal.

Durante todo o período do projeto você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir esclarecimentos, bastando para isso entrar em contato com algum dos responsáveis ou com o Comitê de Ética (CEP) do Instituto de Ciência e Tecnologia da UNESP, (12) 3947-9028, e-mail: ceph.ict@unesp.br.

Espero contar com seu apoio, desde já agradeço em nome de todos que se empenham para melhorar a saúde e qualidade de vida das gestantes.

Atenciosamente,

Prof Dra Fernanda Alves Feitosa

AUTORIZAÇÃO: “CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES EM ATENDIMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS”

Eu, _____, RG _____ declaro ter sido esclarecido a respeito das informações que recebi, descrevendo o estudo a ser realizado e concordo em participar desta pesquisa, autorizo a utilização das respostas fornecidas através do questionário e do levantamento, entendi e recebi os esclarecimentos. Declaro ainda que a minha participação será voluntária. Entendi que posso deixar de participar a qualquer momento sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Data: // Assinatura _____

APÊNDICE C - Questionário (Adaptado de Schwab et al., 2021 e Llena et al., 2019)

Código da Gestante: _____

Fatores socioeconômicos**Classificação da escolaridade:**

- a) Analfabeta
- b) Fundamental
- c) Médio
- d) Superior

De qual cor você considera a sua pele?

- a) Branco
- b) Preto
- c) Pardo
- d) Amarelo
- e) Indígena
- f) Outro _____

Você exerce atividade remunerada?

- a) Não
- b) Sim
- c) Sim, autônoma

Qual a sua rotina de trabalho? (apenas para quem respondeu “sim” na questão anterior. a) trabalho de manhã

- b) trabalho no período da tarde
- c) trabalho nos períodos da manhã e da tarde
- d) outro: _____

Qual a sua Idade?

- a) 10-19 anos
- b) 20-34 anos
- c) 35 ou mais anos _____

Você já passou por algum parto?

- a) Não
- b) Sim, um.
- c) Sim, mais de um. _____

Você já teve alguma gestão interrompida?

- () Sim/ Quantas? _____ () Não

Qual a sua situação conjugal?

- a) Vive com companheiro
- b) Tem companheiro, mas não vive com ele
- c) Não tem companheiro

O pai do bebê faz parte da sua rede de apoio?

- a) Sim
- b) Não

Respostas às perguntas com VERDADEIRO OU FALSO

- () Cada um precisa ter a sua própria escova de dentes
- () O fio dental deve ser usado a partir do momento em que a criança tiver dentes vizinhos.
- () A escova ideal para bebês é a infantil com cabeça pequena e cerdas macias

- () A quantidade ideal de pasta de dente para bebês é o tamanho de um grão de arroz cru.
- () A quantidade ideal de pasta de dente para bebês é cobrindo as cerdas da escova de dentes.
- () A escovação deve ser iniciada a partir do nascimento do primeiro dente.
- () A escovação deve ser feita já nas gengivas do bebê
- () O dente de leite não precisa ser escovado porque é temporário.
- () O uso de dedeiras é mais indicado para dentes de leite.
- () O uso de escovas de dentes é essencial desde o nascimento do primeiro dente.
- () A troca das escovas de dente deve acontecer a cada 3 meses ou quando a escova estiver desgastada ou deformada.
- () Para o cuidado bucal dos bebês que já têm dentes é necessário apenas o uso de escova, pasta de dente e fio dental.
- () Somente o dentista deve limpar a boca do bebê.
- () Dentes de leite não tem raiz.
- () Os dentes de leite surgem na boca quando a mãe para de amamentar o bebê.
- () Caso o bebê tenha dificuldade para mamar é necessário retornar ao pediatra para o teste da linguinha.
- () Suco de frutas sem adicionar açúcar pode causar cáries.
- () Pães e bolos podem causar cáries até nos dentes de leite.
- () É necessário limpar a boca do bebê que ainda não tem dentes com gaze. todos os dias.
- () Leite materno pode causar cárie

ANEXO A – Certificado do Comitê de Ética

INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - UNESP	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES CADASTRADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Pesquisador: Fernanda Alves Feltosa

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 66772823.9.0000.0077

Instituição Proponente: Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos - UNESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.160.295

Apresentação do Projeto:

Trata-se de submissão de emenda. Segundo texto extraído do pesquisador: "Durante a coleta da parte inicial da pesquisa percebeu-se que alguns novos dados poderiam enriquecer fortemente a compreensão do cenário investigado, bem como a proposta de soluções e a discussão sobre o assunto. Ressalto, no entanto, que a parte adicional não descaracteriza a pesquisa inicial, tratando-se de fato de um aditivo que em um período de um ano poderá colaborar de forma significativa para os resultados dessa linha de pesquisa".

Objetivo da Pesquisa:

Texto extraído do pesquisador: "Esse Projeto de Pesquisa visa caracterizar as gestantes em atendimento pré-natal na Unidade Básica de Saúde Jardim São José II, em São José dos Campos, São Paulo".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Texto extraído do pesquisador: "Riscos: A aplicação de questionário sobre autopercepção de saúde bucal e questões relacionadas a gravidez, bem como o levantamento de cárie e doença periodontal podem ocasionar receio, desconforto e preocupação, a depender das experiências individualmente vividas. A coleta de dados não resultará em danos físicos ou outros riscos maiores para gestantes ou Município. Diante dessa possibilidade os pesquisadores estarão à disposição para prestar toda a assistência e orientações àqueles que optarem por participar

Endereço: Av. Engº Francisco José Longo 777 - Ramal 9028	
Bairro: Jardim São Dimas	CEP: 12.245-000
UF: SP	Município: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Telefone: (12)3947-9078	E-mail: oeph.jct@unesp.br